

Illustração Portuguesa

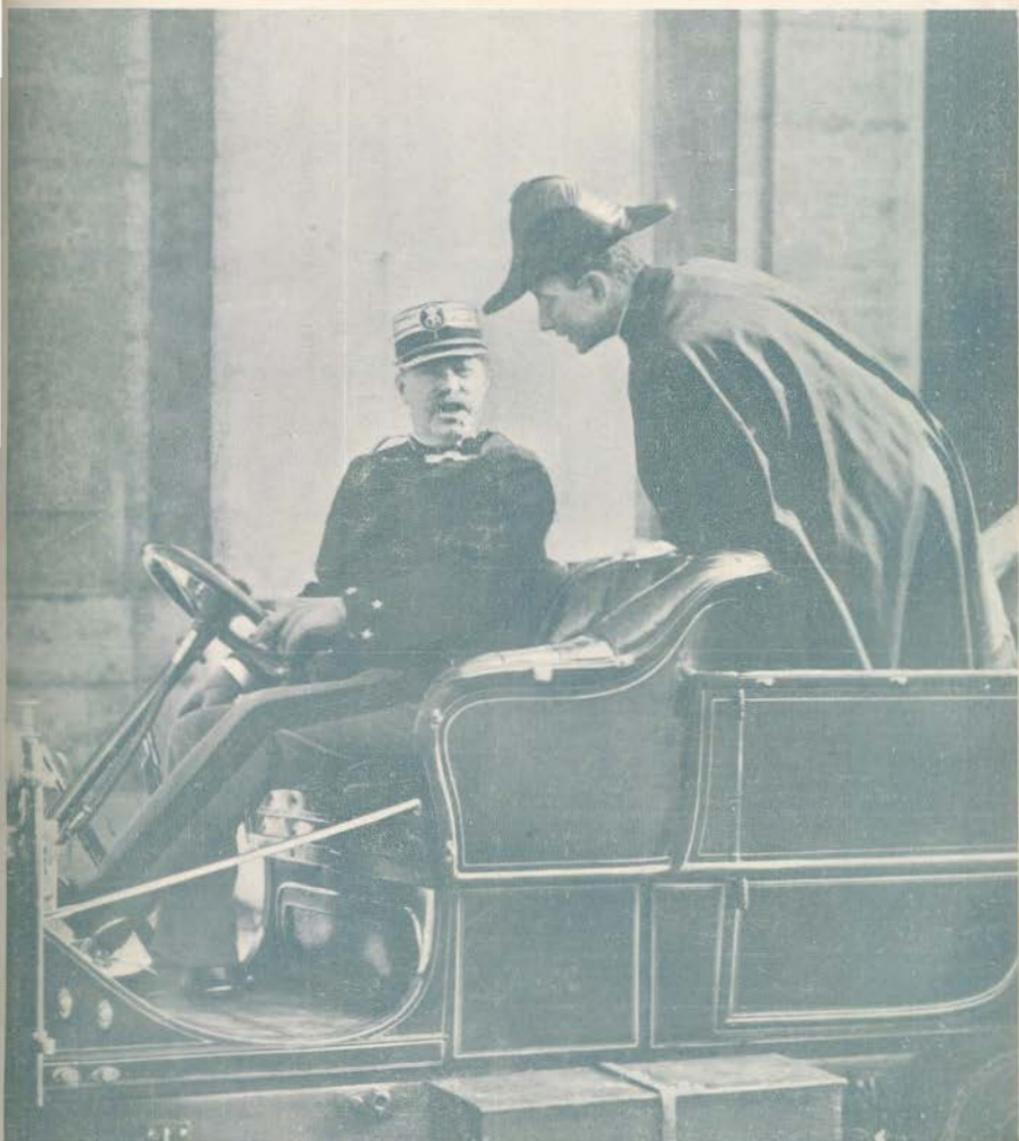
DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assignatura para Portugal, colónias e Hespanha 4\$300
Anno 2\$400
Semestre 1\$200

Assignatura conjunta do Seculo, Supplemento Humaristico do Seculo e da Illustração Portuguesa
PORTUGAL, COLÓNIAS E HESPAÑHA

Anno 8\$000 | Trimestre 2\$600
Semestre 4\$000 | Mez (em Lisboa) 70c

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



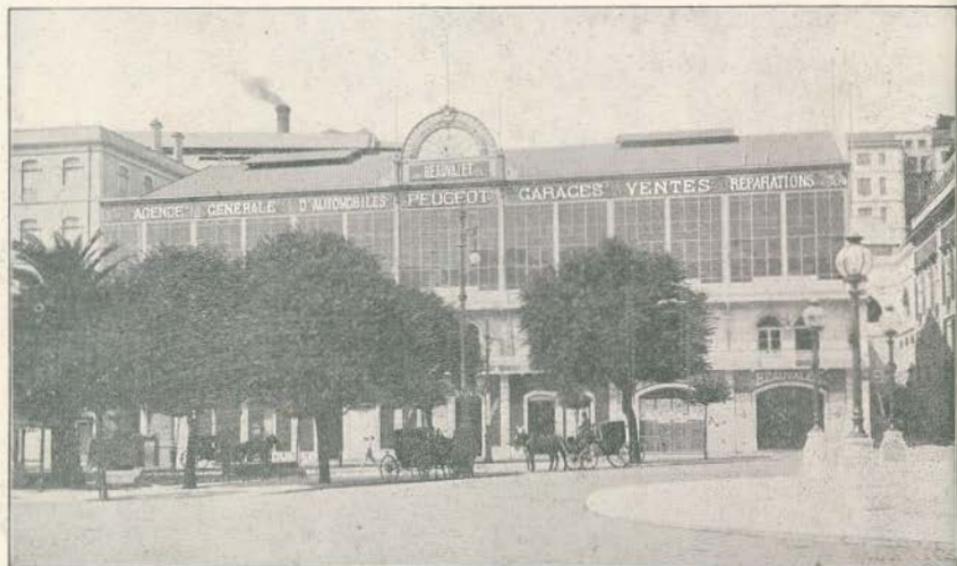
Summario

Capa: O DUQUE DOS ABRUZZOS, (cliché de Benoit!) • Texto: A COMPANHIA LYRICA DE S. CARLOS, 27 illust. • THEATRO, 2 illust. • O THEZOURO D'ALMEIDA, 6 illust. • COMO NOS VENCEMOS NO GUAMATO, 22 illust. • A RECEPCÃO DO CAPITÃO ROÇADAS NA BOLSA DO PORTO, 3 illust. • LA POR FORA, 2 illust. • O SERVIÇO DE INCENDIOS NO RIO DE JANEIRO, 14 illust. • FLORENÇA A BELLA, 11 illust. EXPEDIÇÃO AO GUAMATO, 3 illust. • FIGURAS E FACTOS, 3 Illustrações. • • • • •

Novo diamante americano
 A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A única que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 réis, broches a 800 réis, brincos a 1\$000 réis o par. Lindos collares de perolas a 1\$000 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. Não confundir a nossa casa. RUA DE SANTA JUSTA, 96 (junto ao elevador)—LISBOA.

L'Epil'vite
L'Epil'vite
CREMA EPILATORIA
 prompta a ser empregada. Resultado garantido.
 Agradavelmente perfumada, dissolve instantaneamente as pennungens desengraçadas, a barba, os pelos ou mais duros do rosto e do corpo. — Não produz borbulhas, não irrita a pelle a mais delicada.
 M. A. GRAZIANI, Phar^o de 1^a classe, 63 Rue Rambuteau, Paris, Agente de Portugal. CURIEL & DELIGANT, 19, R. do Arco a Jesus, Lisboa.

A mais importante casa de AUTOMOVEIS em Portugal



ALBERT BEAUVALET & C.^A Representante de **PEUGEOT** A MAIS AFAMADA MARCA DE AUTOMOVEIS
 PRAÇA DOS RESTAURADORES, LISBOA

LOCAO DE QUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS
 Único producto scientifico apresentado na *Academia de Medicina de Paris* contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo.
L. DEQUEANT, Pharmacien 38, Rue Chagnacourt Paris
 Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas.
 A VENDA EM TODAS AS SUAS CASAS DO PORTUGAL.

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa

Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, chronologia e phisignomina e pelas applicações practicas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lombroso, d'Arpenigny, Madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete:
43, RUA DO CARMO, sobre-loja—LISBOA
 Consultas a 1.000 rs., 2.500 rs. e 5.000 rs.

Farinha lactea
Nestlé
 Preço 400 réis

36 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agrícola de Lisboa

DISCOS Simplex
 De double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros. Marca registada, propriedade exclusiva de J. CASTELLO BRANCO. — Preços exceptionaes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. Grande deposito de discos e machinas falantes. Pedir catalogos a J. CASTELLO BRANCO, Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82—LISBOA

A COMPANHIA LYRICA DE S. CARLOS



Mantelli Eugenia
Meio soprano

Krusceniski
Salomé

Gagliardi Cecilia
Soprano

Longhi Giuseppe
Tenor

Soprano

Zucchi Dante
Tenor

Pereira Emilio
Tenor

Delna Maria
Meio soprano

Ruffo Titta
Barytono



Garavaglia Rosa
Meio soprano

Garavaglia Lina
Soprano

Picoletti Giuseppina
Soprano



Viñas Francesco
Tenor

Moro Enrico
Barytono

Polacco Giorgio
Maestro

Franceschini Arturo
Tenor

Guerrini Virginia
Meio soprano

Carelli Emma
Soprano

Lucacesca Gian-
nina
Meio soprano

Giraldoni Eugenio
Barytono

Mancinelli Luigi
Maestro



Candella Ema-
nuele
Baixo

Rossi Serra
Baixo



Cerri Laura
Primeira bailarina

Baldassari
Luigi
Barytono

Commendador
J. Paccini
*Emprezario
do real theatro
de S. Carlos*



Krismer Giuseppe
Tenor

Salarich Eugenio

Director de scena

THEATRO

O acontecimento mais sensacional da última semana, no mundo theatral, foi constituído pela publicação das *Memorias de uma actriz*, de Mercedes Blasco, sincero livro de confissões em que a vida da artista e a da mulher são reveladas com uma rara franqueza que vivamente nos impressionam, e contadas n'um estylo facil e correntio.



Mercedes Blasco



Aura Abranches

MENINA e moça, — como há annos a filha de Lucinda Simões, — estreiou-se tambem no mesmo palco a filha de Adelina Abranches, e como para a admiravel Lucilia, que por si a cumpriu tão brilhantemente, a primeira noite de scena d'esta nova postulante de Polymnia constituiu uma promessa radiosa para a arte.

Aura Abranches, que possui já o talento natural de ser bonita, fazendo lembrar, com os seus olhos juvenis e o seu rosto fresco, as cabeças das madonas que sorriem divinamente nos quadros de Guido e Dominiquino, revelou effectivamente, n'essa bella noite de D. Maria, toda a espontaneidade de um talento, que desabrocha, de apaixonada comediante. O papel de «Mariquinhas» na *Zepha* foi por ella tão graciosamente personificado, dito por uma maneira tão intencional e com tão elegante sobriedade de gesto, sobretudo com um tal timbre de voz, que lhe conquistou um franco e merecido successo, por ser a prova de uma vocação theatral que, com o tempo, de seguro, se affirmará de primeira ordem.

O theatro portuguez está de ha muito pobre de actrizes, tendo ficado sem substituição as figuras gloriosas que vão desaparecendo. Alvoreceu n'elle, agora, uma formosa esperanza, que nos enternece o coração, pela sua gentil mocidade, como pelo seu intuitivo talento. Oxalá que ella se realise e que represente ainda grandes dias para a arte.

O THEZOURO D'ALMEIDA

(Continuado do numero anterior)

«Recordai-me da existencia d'essas portas no plano de 1765 e concordai.

«Porque fui eu aceitar esta variante inutil quando podiamos retroceder, fazendo em sentido inverso o caminho percorrido na vinda e já me conheceis? Não sei. A fatalidade assim o quiz. Mais tarde cheguei á convicção de que, saindo pelas portas de Santa Cruz, teria evitado o horrivel drama de que fui testemunha e actor.

«Ao sairmos da capella, deixando a soleira como caíra, continuámos pelas muralhas na mesma direcção da marcha anterior, isto é, circumdando a villa, que d'este lado parecia mais erma e solitaria.

«Mais miseravel era, com certeza. A' luz dos relampagos distinguiam-se apenas velhas casas destelhadas, de aspecto desolador.

«Jámais, meu caro senhor, esquecerei a visão funebre d'aquella povoação triste que parecia dormir por toda a eternidade!...

«A galeria das portas de Santo Antonio pareceu-me mais extensa que a de Santa Cruz, e a repercussão da trovoadá lá dentro era medonha.

«A' saída, em vez de ponte encontramos uma rampa a descer sobre o fôssco. Em frente devia haver outra conduzindo á estacada, mas nada via-

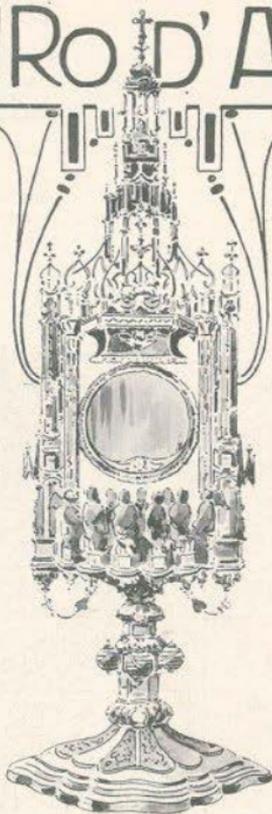
mos; a chuva, fustigando-nos o rosto, obrigava-nos a fechar os olhos.

«Não podiamos avançar porque não sabiamos por onde caminhamos. A propria mula recusava-se a andar, tomada de pavor; e Pablo, desorientado, perdera a segurança com que nos guiára até ali.

«Desvairados com a borrasca, uma hora, um seculo, levámos a rodar em volta de um baluarte exterior, enterrados na lama, debaixo da chuva torrencial e atordoados com o estrondo formidavel da trovoadá no seu paroxysmo.

«Final, sem saber como, descobrimos a barreira, que subimos a correr como se temessemos vel-a desaparecer e fôssemos condemnados a ficar para sempre no viscoso fôssco.

«Embora a trovoadá continuasse com a mesma violencia, a minha prevenção contra o cigano voltou a preocupar-me, mal saímos do circulo fortificado; e, apalpando o revólver por debaixo da capa molhada, perguntei-lhe: — Agora por onde vamos?



«Elle parecia hesitar. Na sua resposta sentia-se disfarçada perfiada. Que fazer, porém? A maldita escuridão auxiliava-lhe os planos!

«Fiz-nos enveredar por uma quelha d'onde não mais saímos até desembocar ao pé de um rio, que julguei fosse o mesmo atravessado perto de Val de la Mula, quando viemos, e que as chuvas tivessem consideravelmente engrossado.

«Uma duvida havia, entretanto, no meu espirito. Era evidente que desde a saída d'Almeida tinhamos sempre descido. Ora na vinda andamos somente em caminho plano. Como explicar a differença?

«O cigano explicou-a com loquacidade. Conduzira-nos, dizia elle, pelo caminho mais curto, evitando povoações e guardas aduaneiros. Aquelle rio era o ribeiro atravessado á tarde; e se não fosse a grande levada impedindo a passagem a vau, já estariamos na outra margem, na Hespanha.

«Lá me desejava eu ver, na Hespanha, para retribuir os seus serviços e afastal-o de nós, á força, se preciso fosse.

«O cigano affirmava que de manhã cedo poderiamos passar o ribeiro sem perigo. O melhor, pois, seria acampar. Justamente a chuva diminuía e ao pé de nós um rochedo em forma de barraca de campanha e lembrando

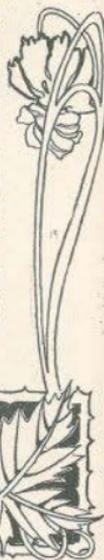
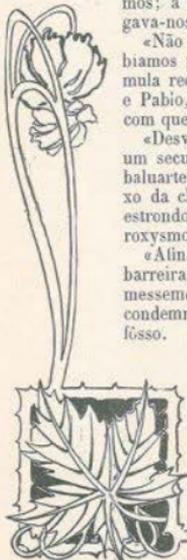
duas immensas cartas de jogar amparadas uma contra a outra parecia offerecer-nos abrigo seguro.

«A cavidade era sufficiente para n'ella nos acolhermos todos tres, mas só fiquei eu e o cofre, que tinha sido arreado para não fátigar inutilmente a mula.

«O cigano, contra a minha expectativa, não se oppóz e até ajudou Juan a preparar e a accender uma fogueira para secar a manta encharcada e aquecer-se; mas não ficou ao lume: pôz-se a estudar o terreno á beira do rio e a subir aos logares mais elevados.

«Eu não o perdia de vista. As suas observações, os seus passos hesitantes, os seus gestos involuntarios, tudo revelava a traição que elle preparava.

«Por fim foi aquecer-se á fogueira, de cocoras como Juan, ficando silencioso ao principio, e soltando depois phrases que pareciam ser lançadas ao vento, tão indifferente a ellas ficara o seu companheiro. Falou assim largo tempo, mas exasperado, sem duvida, pela serenidade e o



silêncio de Juan, acabou por exaltar-se, passando a veementes apostrophes que eu adivinhava sem ouvir.

«Juan escutava-o sem o fitar, abanando negativamente a cabeça.

«A' amarellada luz das leves chammas da fogueira lia-se no seu rosto a indignação concentrada e no de Pablo as más intenções que o dominavam.

«Instinctivamente fui-me approximando... N'isto Pablo tirou da cinta uma enorme navalha catalã e acenou

crescente, pelo seu inimigo, que, ora recuando ora avançando, procurava o corpo debaixo do estofo.

«A' vista d'aquella scena hedionda nem me lembrei do revólver. Agarrei-me ao braço armado do cigano que, sentindo-se preso, rodou sobre si mesmo, prendendo-me a garganta com a mão esquerda, que eu na minha ignorancia de luctas lhe deixára livre.

«Cai desamparado, arrastando na minha queda Pablo, que quasi ao mesmo tempo berrou uma blasphemia, dei-



«Conhece o estylo, hein?»

com ella para o tado do meu abrigo. Então quando Juan, muito pallido, ia levar disfarçadamente a mão ao bolso de jaqueta, o cigano surpreendeu-lhe o gesto e atacou-o de um salto, com a agilidade de uma fera, apunhalando-o furiosamente.

«Compreendi tudo. O meu fiel amigo ia pagar com a vida a sua lealdade; mas, apesar do inopinado do ataque, elle, de joelhos como estava, defendia-se agitando a espessa manta onde aparava os golpes atirados, n'uma raiva

xando-me o pescoço e tombando de lado, com a faca de Juan cravada entre as costellas.

«N'um pulo achei-me de pé ao lado de Juan, que a minha intervenção salvára. O cigano, no chão, arfava, e, passados alguns segundos de estupor, ambos, ao mesmo tempo, pensámos em lhe acudir.

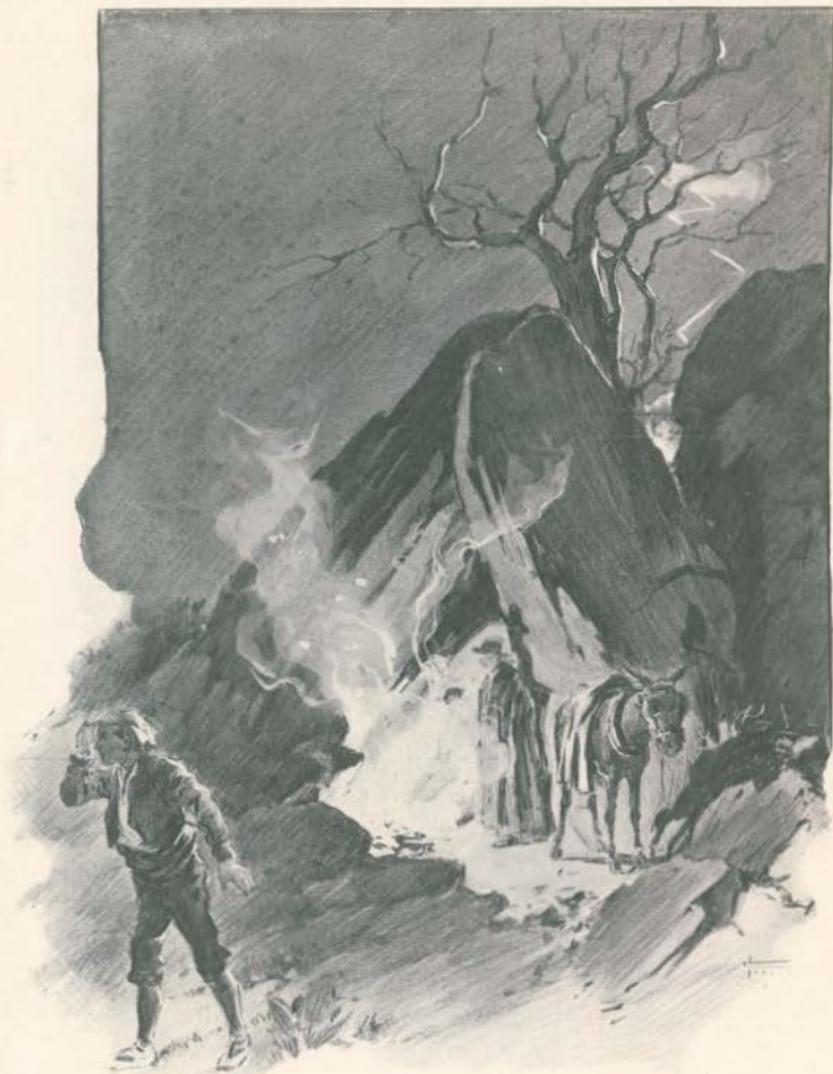
«Juan arrancou-lhe a faca das costas e pousou-lhe a mão sobre o coração, mas, no mesmo instante, o cigano, n'um arranço de tigre mal ferido, erguen o corpo e enter-

rou-lhe no peito, até ao cabo, a navalha que ainda não largára!...

«Pouco depois o pobre rapaz, que eu contava já trazer para França, estrebuchava nos meus braços, nas convul-

sumiço aos cadáveres, transmittindo-me igualmente uma incrível energia physica de que eu não seria capaz em outras circumstancias.

«N'um esforço sobrehumano retirei o cofre fóra do abri-



«Poz-se a estudar o terreno á beira do rio»

sões da agonia, estendendo-me as mãos crispadas n'um derradeiro adeus.]

«Do que se passou então, conservo até agora uma cruel lembrança. O temor de me ver comprometido perante as justças de um paiz estranho inspirou-me a idéa de dar

go, accendi a lanterna, empunhei a enxada, e com uma prece nos labios... O meu caro senhor sabe que sou piedoso?...

Acenei com a cabeça afirmativamente.

—«Sou; sou piedoso. Todas as orações da minha infan-

cia me vinham á memoria. Rezei fervorosamente e cavei.

«Cavei tanto que depois de ter arrastado os dois cadáveres para a cova, deitando um sobre o outro, ainda restava espaço para o amaldiçoado cofre que eu resolvera enterrar com as suas duas victimas, pois na minha consciencia de christão despertára em mim a verdade. A origem das riquezas n'elle contidas era sacrilega. A culpa de meu avô, profanando os vasos sagrados, cairia sobre mim como um anathema se d'elles me aproveitasse.

«A Providencia manifestára os seus designios, permitindo o nefando acontecimento de que eu fôra testemunha.

«Por isso, sobre os dois corpos arremessei, sem pena, o co-

dedicada ao seu primitivo destino e não haveria profanação no meu acto.

«Retirei-a, pois. Fui guardal-a nos alforjes e voltei a encher a cova com toda a terra que pude, calcando-a. A restante puxei-a até ao rio com a enxada, que para lá atirei tambem, junto com a alavanca, para não deixar indícios da minha passagem.

«Durante o meu funebre trabalho, recruscedera a trovoadá. Dir-se-hia que a noite protestára findar no mesmo horror tragico em que haviam decorrido as suas longas horas.



«O pobre rapaz estrebuchava nos meus braços»

o cofre que levantei por um dos cantos, sem esforço. Com o embate sobre a terra a fechadura enferrujada cedeu e a tampa saltou, espalhando na cova os mais sumptuosos productos da joalheria religiosa, que é possível imaginar-se.

«Todos de ouro, guarnecidos de pedras preciosas, representavam um valor material consideravel, mas o seu valor estimativo, para os museus ou colleções particulares, iria alem de todos os calculos.

«Raridades artisticas como aquellas, já na minha mocidade eram apaixonadamente disputadas pelos amadores ricos. Hoje em dia representariam uma fortuna colossal.

«Entre essas alfaias uma d'ellas prendeu logo a minha attenção.

— A custodia de Mezillon?

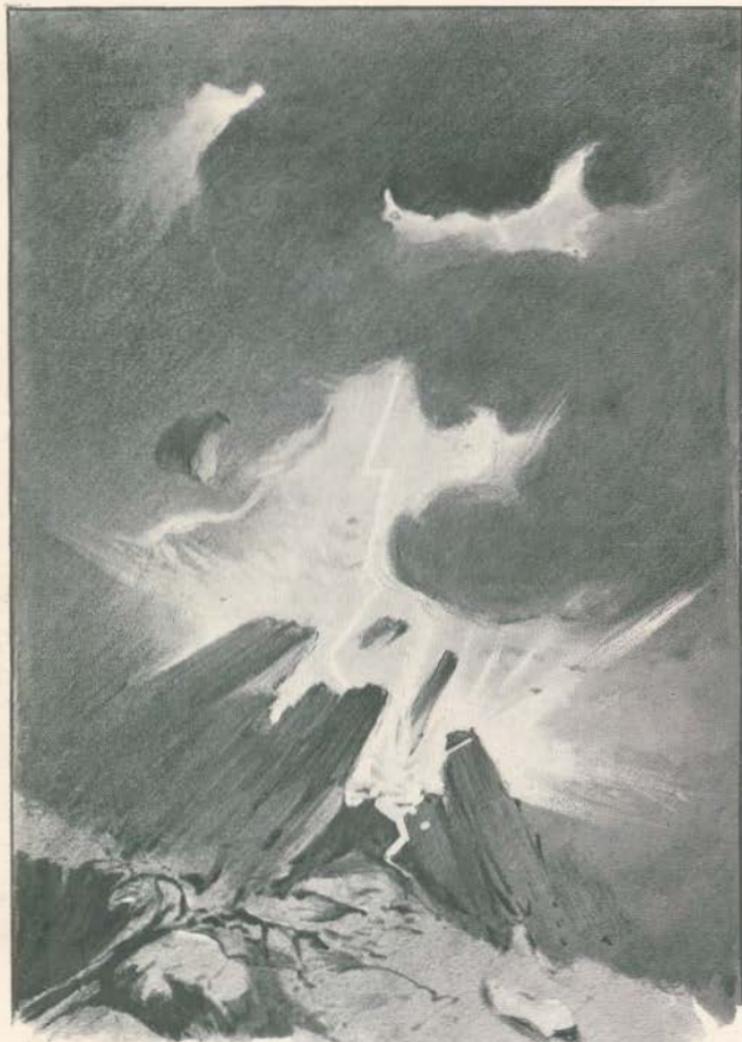
— Justamente. E decidi offerce-la á igreja da minha terra, como voto de gratidão por ter escapado milagrosamente á morte, que me ameaçara de perto. Seria, assim,

«Vergado ao peso da fadiga e das commoções d'essa noite fatal, sobracei os alforjes e dirigi-me á procura da mula para fugir d'ali, quando um relampago mais forte, seguido de tremendo estrondo, me paralisou os membros e fez-me perder os sentidos.

«Era dia claro quando voltei a mim do torpôr em que caíra. O meu olhar dirigiu-se machinalmente para o logar da sepultura e oh milagre! O rochedo desaparecera! A faísca electrica, causa do meu desmaio, partira-o bem ao meio, e as metades eram agora duas lages muito unidas, cravadas á superficie da terra. Os elementos em furia tinham edificado um extraordinario jazigo perpetuo aos hespanhoes e um esconderijo para o thezouro, capaz de desalfiar toda a argucia humana.

«Tambem aquellas lages poderiam servir-me de mausoleu se a Providencia não velasse por mim!

.....



«Achei a mula presa ao tojo e a roer alguns cardos seccos. Tomei-a pelas redeas e deixei aquelles sitios nefastos, seguindo a margem do rio, à procura de passagem.

«A meia hora de marcha encontrei uma barca. O barqueiro percebeu mal as minhas palavras em hespanhol, mas comprehendeu o meu desejo de passar para o lado opposto, e embarcou-me a mim e á mulla com todos os cuidados imaginaveis.

«Assim, quando me encontrei do outro lado, dei-lhe um duro, que elle recusou, allegando ser retribuição excessiva para o seu trabalho. — *Mucho! Muchol* gritava elle, sup-

«A fálca electrica partira o rochedo ao meios

pondo-me hespanhol e, talvez, surdo.

«E como não tinha troco nem eu outra moeda, parti sem pagar acompanhado de um — *vá com Deus!* saído do fundo d'alma e sem o menor azedume. N'esta e n'outras muitas circumstancias semelhantes que se me apresentaram em Portugal, comparei o nobre procedimento dos seus camponeses com a vil ganancia dos nossos...

«Duas horas a cavallo levei a galgar montes, sem encontrar alma vivente, até deparar com uma aldeia; e só ahí, na tenda ou taberna unica comprehendi que ao atravessar o rio internára-me simplesmente em Portugalem vez de ir para Hespanha. Soube-o pela pobre gente da taberna, onde comi sardinhas salgadas deliciosamente fritas, e das quaes até hoje, trinta e cinco annos passados, ainda me lembro com saudade. De resto é possível que esta impressão resultasse do carinho com que me foram servidas na louca branca das grandes festividades. Boa gente!

«A comer sardinhas e a conversar tive o segundo contacto com os seus compatriotas (o primeiro fóra com o homem da barca), e nunca mais, na minha travessia da raia á beira-mar, fui tratado d'outra fórma. A bondade do coração portuguez não tem limites.

«Na hospitaleira taberna cheguei á conclusão de que o cigano premeditára o seu crime desde a saída d'Almeida. De outra fórma não me teria conduzido para os lados do Cóa — pois assim me disseram chamar-se o rio á beira do qual ficou o thezouro d'Almeida. E', realmente, o Cóa?

— Deve ser, respondi eu sem muita convicção, pois não sou forte em geographia.

— «Da aldeia das sardinhas estava eu a quatro leguas da Guarda—da cidade da Guarda—como me diziam; e que

sendo realmente uma cidade, pequena ou grande, devia ter ao menos uma estalagem onde pudesse repousar dois ou tres dias, para adquirir roupa branca e outros objectos de urgente necessidade.

«Esta hypothese não falhou.

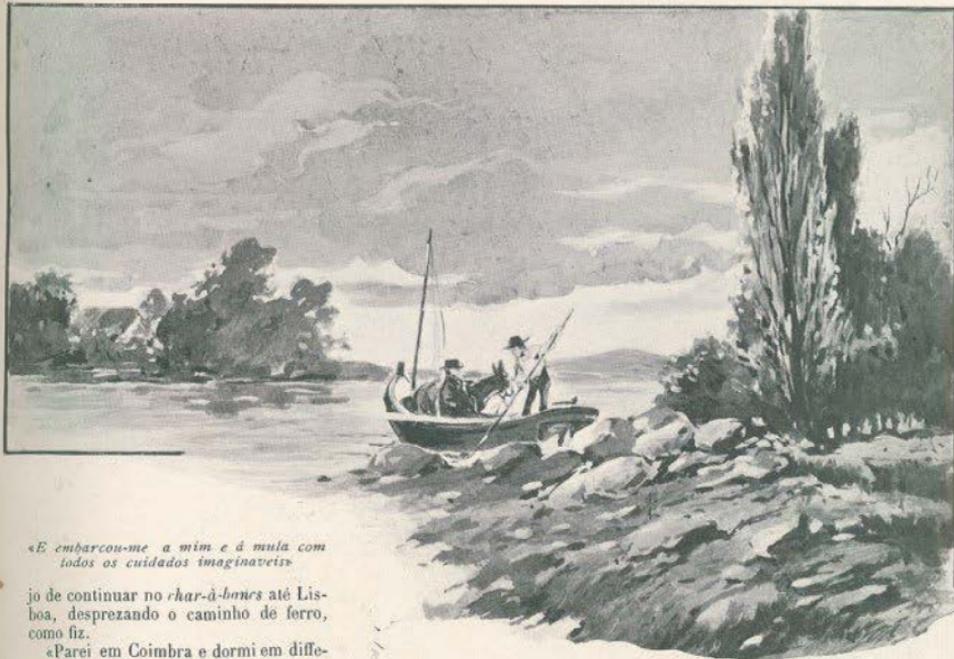
«Hospedei-me na albergaria collocada á sombra da velha Sé, e uma bella manã, com a custodia no fundo de uma malêta, e com disposições relativamente boas, tomei logar no *char-à-bancs* alugado ao alquilador que me comprou a mula e que me conduziu a Mangualde. (Repare na minha memoria!) De Mangualde seguiria na diligencia a encontrar o caminho de ferro, na Mealhada.

«Mas a estrada de macadam nada inferior ás da França, desenrolando-se admiravel e pittoresca n'aquelle grande trajecto, encheu-me de admiração e provocou-me o dese-

«E ahí está a historia prometida e o motivo por que me interessam as estradas portuguezas.»

O deputado callou-se. Eu comecei a pensar no admiravel conjunto de circumstancias que levaram um homem a realizar uma grande viagem e a sacrificar a vida de dois outros, para, no fim de contas, chegar a um resultado quasi burlesco: desenterrar um cofre e enterrá-lo outra vez. E d'ahi conclui que o acaso é bem superior á vontade dos homens, pela razão de que estes são muitas vezes cobardes perante as forças da natureza, e aquelle nunca o é.

Muito tempo levaria eu a philosophar d'esta fórma se a linda paisagem que atravessámos não me chamasse a attenção, n'aquelle momento, para o encanto d'essa mesma natureza.



«E embarcou-me a mim e á mula com todos os cuidados imaginaveis»

jo de continuar no *char-à-bancs* até Lisboa, desprezando o caminho de ferro, como fiz.

«Parei em Coimbra e dormi em diferentes logares. Por toda a parte o acolhimento era o mesmo, simples e affectuoso.

«Cheguei a Lisboa encantado da minha viagem e amando a terra portugueza, christã e doce como não ha equal.

«Muitas vezes (nem podia ser d'outra fórma!) me vinha á lembrança o dramático final da minha expedição, imprevisito e inverosimil como uma historia de Conan Doyle. A minha sensibilidade, porém, foi tão cruelmente provada n'aquelle noite, que não me comprazia a recordá-la.

«Em Lisboa o consul contentou-se com os meus papeis de identidade para me fornecer o passaporte com que embarquei n'um paquete da Messageries Maritimes.

«Chegado a Bordeus parti immediatamente para a minha terra. Fiz confissão geral; e, com a aprovação do bispo, cumpri o meu voto entregando a custodia á igreja.

«Depois lancei-me com coragem ao trabalho; advoguei, venci em politica. . . Tenho sido feliz, em summa.

«Todos os annos, na data terrivel, mando dizer uma missa e rezo pelos mortos—pelos dois, que assim manda a caridade christã.

O dia findava. As nuvens crepusculares perdiam a côr rosea, cobrindo-se pouco a pouco de manchas negras, transparentes ao principio e mais densas depois. As casas de tijolo encarnado, cobertas de ardósia, tomavam um tom violeta. O horizonte escurecia fazendo desaparecer as arvores das florestas longinquoas, e a lua, redonda, clara, metallica, subia illuminando o ceu.

O automovel corria, agora, na sua maior velocidade. As aldeias pareciam agrupamentos moveidinhos caminhando ao nosso encontro, immobilizando-se, de repente, atraz de nós, como coisas inuteis semeadas pela estrada. Os bosques, as collinas, as planicies, tudo desaparecia deante do nosso carro, que ora subindo ora descendo nos dava a vaga sensação de sermos balançados pela propria terra, a mãe fecunda, prodiga em thezouros para os que a sulcam com o arado ou rasgam com a picareta, e incomparavelmente superiores áquelle que lá dorme á margem do Cóa, sob duas lages, confundido com ossadas humanas.

COMO NÓS VENCEMOS NO CUAMATO

I

Uma marcha de cem leguas



No momento em que o povo de Lisboa acclamava e cobria de louros os expedicionarios do Cuamato, escrevendo para sempre em letras de ouro, n'uma das mais bellas paginas da nossa historia, o glorioso nome de José Augusto Alves Roçadas, ao lado de tantos outros illustres, os nossos corações trasbordavam de alegria por vermos que tinhamos merecido da Patria e que as duras provações por que todos passamos eram largamente compensadas com tão expansivo acolhimento. E cada um de nós, fitando reconhecido a heroica figura do nosso commandante que tão bem nos guiára á victoria, não via n'elle sómente o chefe, mas talvez mais ainda o amigo leal e verdadeiro que nunca mais esqueceremos.

Foi então que pensando n'aquelles que nos acclamavam me pareceu que, se nem sempre nos tinha sido possível cor esponder á symphica anciedade com que eram lidas as noticias que



O sr. capitão Alves Roçadas. (CLICHÉ DA PHOT. VASQUES)—

Companhia expedicionaria de marinha ao Sul de Angola



Lubango. Bateria Canet em marcha para a carreta de tiro

vinham do Sul d'Angola mandando-as com frequência e rapidez, era talvez agora do nosso dever narrar um pouco do que foi a cam-

Os marinheiros, caminhando alegremente para o combate, onde se portaram como heroes, provaram que o trocaram a sua camisola azul pelo fato de kaki não



O commandante da columna com os seus chefe e sub-chefe de estado maior

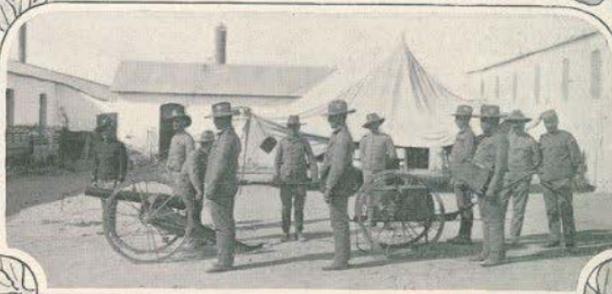
panha. Por isso quando a *Illustração Portuguesa* amavelmente me convidou a contar o que lá vira accedi entusiasticamente a esse pedido por julgar assim cumprir um dever de gratidão, e por isso procurarei falar no que me pareceu mais interessante em phrase sincera sim, mas simples e sem pretensão, porque só assim m'o permitem os meus escasos recursos como escritor.

Falaremos desde já nas forças que compuzeram a columna. De Lisboa foram as companhias de marinha e de infantaria 12 e algumas praças de artilheria, assim como alguns officiaes que se offereceram voluntariamente.

A companhia expedicionaria de marinha do commando do distincto 1.º tenente da armada Victor Sepulveda, já largamente

os fez esquecer as gloriosas tradições da nossa marinha de guerra.

A companhia de expedicionarios do commando do capitão Francelino Pimentel, distincto e valente official e co-



Peça Canet e guarnição. A' esquerda o tenente Gonçalves, commandante da bateria



Peça Ehrhardt e guarnição de Lubango

necedor do sul d'Angola, tinha como subalternos os tenentes Beirão e Figueiredo e os alferes Passos e Bicudo, que souberam tornar a sua unidade sympathica a todos. Era quasi totalmente constituída com rapazes que de todos os pontos do paiz pressurosamente se offerceram para servir a patria n'este difficil transe.

A primeira embarcára no transporte *Africa* para Mossamedes e a segunda seguiu n'um paquete conjunctamente com o estado maior e outros officiaes tambem para Mossamedes e ahí esperaram a ordem de marcha para o interior.

De Loanda veiu a companhia de guerra organizada pelo capitão Schiappa com praças do batalhão disciplinar, com os tenentes Utra Machado e Jayme Mello Vieira, um dos nossos infelizes companheiros que foi victima do inhospito clima africano, e os alferes José de Mello Vieira e Augusto Maria, o qual caiu varado por uma bala inimiga na marcha para as cacimbas da Inhoca.

Em Mossamedes organisára-se o 2.º esquadrão de dragões com cavallos comprados na Argentina pelo tenente Martins de Lima, seu heroico commandante, e ensinados sob



O capitão Roçadas e outros officiaes, regressando da carreira de tiro

gentina nos nossos esquadrões da metropole, porque além do seu diminuto preço parece-me ter qualidades superiores, como cavallo de guerra, ao de raça peninsular, especialmente no que diz respeito á resistencia tão apreciada na moderna cavallaria.

Foram subalternos durante as operações os tenentes Benjamin e Natividade, a que se veiu juntar o tenente Martins Soares, que vindo de Moçambique fez a viagem em pouquissimos dias ao Humbe, não obstante o seu estado de saude, a fim de chegar antes do inicio das operações, e ainda o tenente veterinario Pereira, o desditoso official que foi mortalmente ferido no Muflão. Foi o primeiro official dos nossos companheiros que tivemos a enorme dôr de perder.



A bateria Ehrhardt



Lubango. Casal de Colono

O 1.º esquadrão pertencente à guarnição do Lubango era montado em mulas de varias proveniências: Argentina, Cabo, Transvaal, e commandou-o brilhantemente o capitão Galvão de Magalhães, com os tenentes Carvalho e Pratz, um dos bravos a quem a conquista do Cuamato custou a vida, e o alferes Vandeirinho, sobrevivente do desastre de 1904, que teve a gloria de ajudar a vingar os seus desditosos companheiros.

Foi no Lubango que se organisaram as duas baterias de artilheria Ehrhardt e Canet que tomaram parte nas operações. A primeira, commandada pelo distinctissimo official de artilheria tenente Justiniano Esteves, era constituída por material completamente novo e tudo quanto ha de mais moderno. Este material, que fôra

encomendado em 1906, tem o calibre de 7 c/m e é montado n'um reparo aperfeiçoado que permite a tracção por duas



2.º esquadrão de dragões: preparar para marchar

Quando á bateria Canet passou-se o seguinte: O capitão Roçadas encarregou o tenente Francisco Gonçalves, um verdadeiro veterano das guerras d'Africa, de organisar outra bateria de montanha. Foi então que este official se lembrou que no Congo havia umas peças de desembarque Canet levadas em tempos para Angola pelo conselheiro Neves Ferreira e que poderiam prestar bom serviço. O material, que se achava já um pouco caçado, foi posto em estado de funcionamento pelo commandante da bateria, que, auxiliado pelos seus subalternos alferes Victoria e Angelo, não se poupou ao trabalho, tendo mesmo que fazer algumas modificações. Assim achando-se o mecanismo de percussão da escorva em má estado elle substituiu estas pelas escorvas de fricção das peças B. E. M. 7 centímetros com excellente resultado, e faltando na



Quibila. Deposito de viveres da linha de etapas

peça um projectil com espoleta de tempo tão necessária nas guerras d'Africa, elle adaptou a grana de balas d'esta ultima bocca de fogo á Canet.

A instrução do pessoal foi tambem muito cuidada, com frequentes sessões na carreira de tiro do Lubango, e, a proposito, lembro-me da resposta de um soldado que ao perguntarem-lhe o que era trajectoria respondeu energeticamente:

—E' a linha que parte do olho do observador e passando pela alça vae terminar ao meio da cabeça d'um cuamato!

Por toda esta instrução tomou sempre grande interesse o governador Roçadas, que, acompanhado pelo seu chefe do estado maior capitão Eduardo Marques, esse incançavel trabalhador, frequentes vezes assistiu aos exercicios e



Gambos. Um almoço de officiaes em marcha para o Cuamato



Um aspecto do bivaque (as cozinhás). Ao fundo a montanha de Tongo-longo

sessões de tiro. E já que citei o glorioso nome de Eduardo Marques, devo dizer alguma coisa do colossal trabalho d'este distinctissimo official. O capitão Marques, conhecido profundo dos assumptos coloniaes, sobre que

é de uma erudição enorme, viveu dez annos no ultramar e foi a escolha mais acertada de Roçadas para o alto cargo de chefe de estado maior d'uma columna como a do Cuamato. Foi elle tambem que colheu a maior parte dos esclarecimentos que a columna possuia sobre a terra do Cuamato, que na sua grande maioria verificados serem exactos. Foi elle que estudou a grande questão da agua por informações que sabiamen-



Revista de saúde no bivaque da 2.ª companhia europea

te soube colher e que nos serviram de norma. Foi elle finalmente que descobriu o famoso guia Calipalula que tão util serviço prestou. Em 1905 tambem elle fez um importantissimo e perigoso reconhecimento em terras do Evale, d'onde se tiraram valiosas indicações, e uma visita á embala do Mulondo que serviu de norma

e muito concorreu para o feliz exito da campanha de 1905 em que foi morto o temido soba Hangálo.

E agora elle, auxiliado pelo sub-chefe de estado maior, o tenente Jorge de Mascarenhas, um official muito novo ainda mas já conceituado no estado maior e que desempenhou o seu cargo com muita sciencia e a maior dedicação, não descurou nem um segundo a organização da columna para que nada faltasse ou pelo menos se amenissem as inevitaveis faltas, quer durante as operações, quer durante a difficil marcha até ao forte Roçadas, ponto de concentração das forças. Essa marcha memoravel nos dois districtos do sul d'Angola fez-se como segue:

As forças seguiram de Mossamedes pelo caminho de ferro até ao kilometro 73, excepto a cavallaria, que foi pela via ordinaria. Foram acompanhadas á estação pela banda militar, tendo todos n'essa occasião uma despedida affectuosa quer da parte do elemento official, quer do povo da cidade.

A paizagem é logo á saída interessante, quando se atravessa a fértil região a que chamam as Hortas, e depois o Girául d'onde pela ultima vez se avista o Oceano. Talvez n'esse momento no coração dos marinheiros, transformados em infantes, passasse de leve a duvida se tornariam a ver aquelle seu elemento, berço das suas esperanças e que deixaríamos de contemplar por tão largo tempo. E para alguns d'elles, saudosos companheiros, aquella duvida tornou-se em triste realidade. Do Girául para deante



Chakumo, Bivague da 2.ª companhia europea; preparativos de marcha

a pequena locomotiva, como que cançada na subida da estrada, vae atravessando muitos kilometros de esteril areal, queimado pelo sol abrazador onde nos recordamos d'aquella noção do deserto africano que nos ensinam em pequenos nas escolas. Na chegada ao 73 foi distribuido um panno de tenda-abrigo por praça e 3 lençoes impermeaveis por grupo de 4 praças. D'ahi em deante as marchas toram quasi sempre feitas partindo de madrugada, cozinhando rancho quente á tarde e comendo rancho frio de manhã. As secções de quartéis marchavam com antecedencia, a fim de preparar as refeições.

Do kilometro 73 avistam-se os dois morros abruptos conhecidos pelos dois Irmãos, o Monte da Providencia e vagamente a serra da Chella, e tambem o celebre morro do Muninho, chamado o Maluco e que se vê a uma enorme distancia. Depois do 73 o caminho atravessa uma matta de espinheiros n'um terreno pedregoso em que os penedos caprichosamente collocados uns sobre os outros fazem lembrar os da serra de Cintra, e impressiona-nos o contraste enorme entre a frondosidade das arvores d'esse cantinho da nossa querida patria e a aridez inhospita d'aquella região. Chega-se assim á fazenda do Muninho, onde ha magnificas plantações e onde



Câbana: Homens do logar—Tchiepefe: Mulheres da aldeia ca missão



A columna em marcha—Grupo de officiaes expedicionarios: 1.º plano—2.º tenente da armada Costa Rego; tenente almoxarife Francisco Gonçalves, comandante da bateria de artilharia Canel; 1.º tenente da armada Victor Sepúlveda; chefe de estado maior da columna capitão João Marques; capitão Alves Roçadas; sub-chefe de estado maior tenente Jorge Marcarenhas; comandante do grupo de esquadras Rodrigues Monte; tenente da armada Teixeira Marinho; director da linha de chapas tenente de infantaria Montez Martins;

2.º plano—Alferez de infantaria Borges Ricardo; tenente de artilharia Farinha Beirão; subalterno da companhia disciplinar alferez Mello Vieira; alferez da administração militar Oliveira Freixo; tenente da administração militar Mira Saraiva; tenente de cavallaria Figueiredo Carvalho; comandante do pelotão de sapadores alf. João Mario Jonet; alferez de infantaria Adriano Pires; ajudante ao quartel general e comandante de uma secção espiraladora; 3.º tenente da armada Alvaro Penha; ajudante do comandante do grupo de esquadras tenente de cavallaria Instiguan de Azeredo; tenente de infantaria, ajudante de Roçadas; Germano Dias; 2.º tenente da armada Alvaro Marinho; facultativo de 2.ª classe Braz (Cliche da phot. VASQUES)—Companhia expedicionaria de marinha ao Sul d'Angola

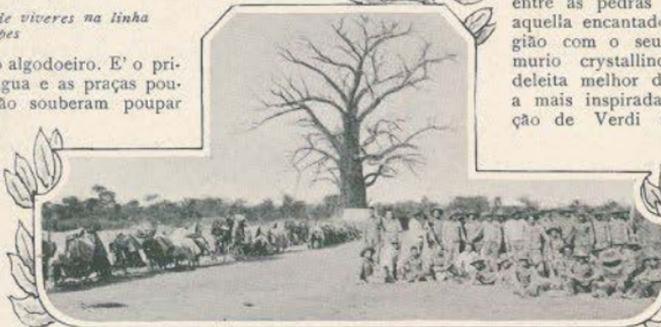


Tchibelongo. Depósito de viveres na linha de etapas

pela primeira vez se vê o algodoeiro. E' o primeiro ponto onde ha agua e as praças pouco previdentes ainda não souberam poupar a que levavam e por isso ahi chegaram cançadas, mortas de sede, sendo preciso evitar que ellas bebessem demasiado n'essa occasião.

Seguiram d'ahi por Campangombe para a Chella atravessando a extensa matta de *muthiati*, que começa perto do Muninho. O *muthiati* é uma das arvores que mais abunda nos dois districtos do sul d'Angola e é uma madeira rijissima a que na Europa chamam *pau ferro*. Algumas praças que não podiam, por doença, marchar a pé seguiram juntamente com as bagagens em carros boers pelo caminho usual d'estes.

A passagem da Chella, que começa no sitio deno-



Catequero: Bivague do 1.º esquadrão de dragões

Bellini os ouvidos de quem atravessa perto de cem kilometros sem agua. Chega-se assim ao chão da Chella, uma linda fazenda do visconde do Giraul.

(*Continúa*)

ALVARO PENALVA.



Bivague do 2.º esquadrão de dragões
(PHOT. DO SR. ALFERES VELLOSO E MARINO F. POLLATOS.)

minado Buruco, divide-se em duas *etapes*: a primeira por um caminho talhado n'um lindo valle entre altissimos morros, subindo aqui, descendo mais adiante em curvas caprichosas acompanhando o relevo do terreno, por entre luxuriosa vegetação onde saltitam soltando o seu grito estridente enormes bandos de periquitos e onde gorgeiam passarinhos das mais variiegadas plumagens. Uma torrente zigzagando por entre as pedras alegre aquella encantadora região com o seu murmúrio *crystallino* que deleita melhor do que a mais inspirada criação de Verdi ou de

A RECEPÇÃO DO CAPITÃO ROÇADAS NA BOLSA DO PORTO



O salão da Bolsa do Porto onde se realizou o banquete oferecido ao capitão Roçadas
(CLICHÉS DE CARLOS PEREIRA CARDOSO)

LÁ POR FÓRA



A grande viagem de circumnavegação oceanica da esquadra americana

E' uma esquadra formidavel a que os Estados Unidos mandaram ha pouco sulcar os mares até ao Pacifico, e tem-se suspeitado que esse movimento representa talvez uma ameaça de guerra.

E' provavel, comtudo, que o conflicto entre a grande republica americana e o Japão se resolva pelo meios pacificos. Pelo menos assim o espera a diplomacia.



O último consistorio para a imposição do chapéu aos novos cardeaes

(CLICHÉS DE CH. ARENIACAR)



O SERVIÇO DE INCENDIOS NO RIO DE JANEIRO UMA INSTALACÃO MODELAR

O corpo de bombeiros do Rio de Janeiro é hoje uma das instituições mais cuidadas da grande republica sul-americana, notabilizando-se não só pela excellencia do seu pessoal, que é exigentemente escolhido e disciplinado, como pela excellencia do material que possui para combate, fornecido pelas principaes casas americanas e inglezas e que é tudo quanto a moderna mechanica tem inventado n'aquella especialidade. O seu notavel desenvolvimento, bem como as grandiosas installações, foram iniciadas pelo general Francisco M. de Sousa Aguiar, actual prefeito do Rio de Janeiro, quando commandou aquelle valoroso corpo. O general Aguiar, que se devotára com extraordinaria dedicacão e patriotismo ao aperfeicoamento do serviço de incendios da sua terra, percorreu as principaes cidades da Europa e da America em missão de estudo, colhendo impressões que o levaram a montar um serviço de in-

cendios como não ha melhor em todo o mundo.

Desde a reforma dos avisadores de incendios, dispostos com profusão pela cidade e que habilitam o corpo de bombeiros a ter conhecimento rapido dos sinistros, até á installação do novo quartel, cuja inauguração acaba de se realizar com grande solemnidade, o general Aguiar, que pela sua promoção teve que abandonar o posto que tanto honrou, deixou o seu nome ligado a uma obra de tal grandeza que nunca se apagará da memoria dos brasileiros, e muito mais ainda desde que para o substituir o governo acertadamente nomeou seu irmão o coronel Feliciano Benjamin de Sousa Aguiar, um dos officias mais illustres na arma de engenharia e cuja competencia e saber vem de ser prova-lamente demonstradas.

O actual commandante seguiu devotadamente passo a passo os grandes planos do seu antecessor. O edificio do novo quartel, construido á custa de enor-



Estação de bombeiros do districto de oeste
 —General Francisco Marcelino de Sousa Aguiar, actual prefeito do Rio de Janeiro e reformador do serviço de incendios da mesma cidade—Tenente-coronel de engenheiros Feliciano Benjamin de Sousa Aguiar e coronel commandante do corpo de bombeiros
 —Tenente-coronel J. da Cunha Pires, 2.º commandante do corpo de bombeiros e major de engenheiros
 —Capitão Francisco de Paula Costa, ajudante e instructor do corpo de bombeiros—Zorouastro Cunha 2.º commandante do corpo—Capitão Francisco José de Almeida Saldanha



Um ensaio de ataque de incendio realizado no quartel central de bombeiros

mes sacrificios e de constantes luctas a que só resiste um espirito cheio de força de vontade, é um dos mais importantes entre os congeneres d'outros paizes. Mede 57 metros de altura por 30 de largura, e o seu comprimento enorme, vae da Praça da Republica á rua do Senado, o que representa uma extensão consideravel.

No corpo principal, ao rez do chão está installada a casa da guarda do quartel; no andar superior os gabinetes do commandante e do tenente-coronel inspector, secretaria, typographia, gabinete do telegrapho e telephones, sala dos officiaes, sala d'armas, etc; no segundo andar as arrecadações e depositos, bibliotheca. A



Estação de bombeiros, sudoeste

lerias onde se acham installadas as casernas n'um accio irreprehensivel; por debaixo d'essas galerias ha ainda uma ala onde, em camas portateis está o piquete de bombeiros prompto a sahir, na força de quarenta homens. O piquete de officiaes que permanece na sala que lhe é destinada, compõe-se d'um capitão e tres subalternos, além do medico. Por debaixo d'esta ala encontra-se o material de incendios tendo dos lados, desatrelladas, e presas a estrei-

torre, collocada no alto do edificio, e d'onde se domina toda a cidade, é destinada a uma sentinella que communica por meio d'uma campainha electrica e um telephone, com o official d'estado (*officiale d'inspecção*). Pela campainha, que o soldado é obrigado a tocar de quarto em quarto de hora, dá o signal d'alerta, e pelo telephone dá parte de qualquer clarão ou fumo demasiado que divise em qualquer dos pontos da cidade. O interior do edificio é occupado pelos lados por duas extensas ga-



tas manjedouras, as muares que teem de o conduzir para o fogo.

Em geral, a demora da sahida para incendios, contada desde que cae o alvo indicador do local, raro vae além de 13 segundos, a não ser n'um caso muito extraordinario. Para auxiliar a rapidez da sahida est-o postadas duas senticellas a cada viatura, que immediatamente desatrellam o gado das manjedouras, collocando-se elle por si á lança, ao mesmo tempo que o enfriam. Outros soldados, que acodem rapido engatam os restantes arreios, muito simplificados. O corpo de bombeiros do Rio de Janeiro, tem presentemente um effectivo de 750 praças, sendo seu instructor tanto na parte militar como na de serviço de incen-



Estação de bombeiros do districto do norte—Estação central de bombeiros—Estação de bombeiros do districto do Sul



Banda do corpo de bombeiros

dios, o capitão Francisco de Paula Costa, official muito intelligente e conhecedor profundo das duas especialidades. Sportman distincto, o capitão Paula Costa é muito querido da colonia portugueza porque, embora cidadão brasileiro de nascimento, tem o seu nome sympathico ligado a muitas sociedades sportivas que fundou com compatriotas nossos.

Um outro official de grande valor é o capitão Francisco José d'Almeida Saldanha, director das officina de machinas e electricidade. O capitão

Francisco Saldanha, que nasceu na pittoresca villa d'Oliveira de Aze-

meis, dispõe d'uma grande notoriedade no Rio de Janeiro pelo seu caracter affavel e pela sua alta competencia em assumptos d'engenharia. Quando o contra-torpedeiro *Turpy* encalhou proximo do Rio de Janeiro depois de empregados impropriamente todos os esforços para que o navio fosse posto a nado, pelos profissionais, o capitão Saldanha foi encarregado do desenganche e partindo para o local com 10 soldados de bombeiros a bordo da lancha *Aquarius* conseguiu safar o torpedeiro apoz dez dias de incessante lucta com o mar.



Quartel central de bombeiros

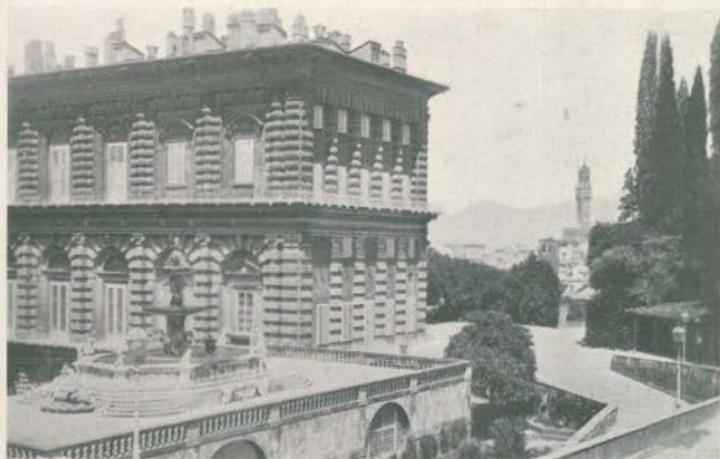
FLORENÇA A BELLA

O qualificativo de «bella» atribuído á velha cidade toscana da margem direita do Arno merece-o ella, mais ainda do que pelo matiz florido da planície em que nasceu e do que pelas riquezas artisticas que encerra, pelo alto papel moral que desempenha na historia. O mais prolixo, mas tambem o mais conceituado, e talvez o mais conceituoso historia-



dor seu, apesar de não ser italiano, ou talvez por isso mesmo, o erudito Perreus, exprimiu bem, em uma synthese feliz e justa, qual foi a importancia primordial e fundamental d'esse papel, seleccionando Athenas na antiguidade e Paris nos tempos modernos, com ella na edade média e no meio de ambas, como constituindo a grande trindade milliaría cita-

Os jardins de Boboli



Palacio Pitti: detalhe da parte posterior. Ao fundo o Palazzo Vecchio



dina da civilização, para o que imaginava que a própria Roma poderia supprimir-se pelo pensamento sem que por isso desaparecesse qualquer coisa de essencial na evolução da humanidade, e explicando a importância da intervenção histórica de Florença multiplamente pelas suas instituições

políticas, primeiro fundamento das democracias modernas; pelas suas instituições económicas, primeiro fundamento de uma ciência que gastou muitos séculos a adquirir a consciência de si mesma; pelos seus costumes, tão superiores à maioria medieval; pelo seu impulso iniciador nas letras e nas bel-

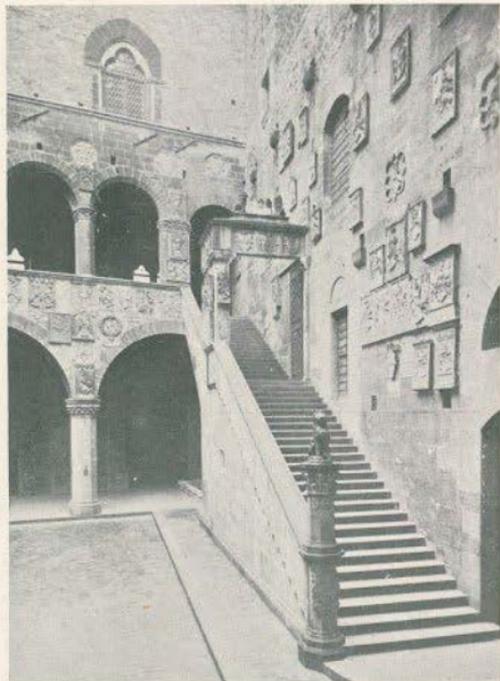


Vista dos Lungarni, com Ponti Vecchio e S. Trinita—Santa Maria das Flores, cathedral de Florença



Panorama da cidade, visto de S. Miniato al Monte — Portico dos Offizi, de G. Vasari, e o Palazzo Vecchio, construído por Arnolfo di Cambio — Palazzo Pretorio ou do Podestà (seculo XIII)
 las-artes, graças ao espirito da renascença que ali soprou mais cedo e melhor que em outra parte, e emfim pelo héroico exemplo que ella deu ao mundo de as cultivar com um successo sem rival até nas convulsões da morte. Assim é; mas a verdade é que se oppomos hoje ao nome romano de *Florentia* o seu qualificativo tradicional, é principalmente

Praça da Senhora com o Palazzo Vecchio e a Loggia dos Lanzi.



derá falar mais dignamente do que Taine? «Viu-se renascer nas suas mãos a pura belleza hellénica, não só a imitação energética do corpo real conforme a entende Donatello, mas o gosto de forma ideal e perfeita. Ha nos seus baixos relevos vinte figuras de mulheres, que pela nobreza do seu talhe e da sua cabeça, pela simplicidade e o desenvolvimento tranquillo da sua attitude, parecem obras primas athenienses. A sua Eva, que acaba de nascer e que, inclinada, ergue os seus grandes olhos calmos para o Creator, é uma nymph primitiva, virgem e ignorante em quem dormem e acordam ao mesmo tempo os instinctos equilibrados. A mesma dignidade e a mesma harmonia revelam-se na composição dos grupos e na disposição das scenas: procissões desdobram-se e tornejam como em roda de um vaso; personagens, multidões oppõem-se e fundem-se como n'um côro antigo; as formas symetricas da velha architectura ordenam em volta das columnadas as figuras masculas e graves, as dobras dos estofos, as attitudes varias, esco-

Palacio Pretorio ou do Podestá, actualmente Museu Nacional

a admirativa contemplação das obras primorosas dos seus architectos e esculptores, em especial dos que viveram, no seculo xv, da ourivesaria, chamados Brunelleschi, Donatello e Giberthi, e dos que lhes succedem até ao assombroso mestre Leonardo de Vinci, que nol-o suggerre, porque são as frentes d'essas maravilhosas egrejas e palacios, feita- ra d'elles, que representam as photographias que reproduzimos n'estas paginas.

Todos conhecem, pelo menos de descripções, os mais celebrados d'esses monumentos, taes como as velhas egrejas de Santa Maria Novella e de Or San Michele; como o grandioso palacio Pitti, que os Medicis povoaram de quinhentos quadros—quasi metade dos que contém a galeria dos *Uffizi*;—como a graciosa *loggia* dos Lanzi na Praça da Senhoria, onde fica tambem o palacio Vecchio; como o Baptisterio, como as duas portas de Giberthi... D'este, por exemplo, e d'esta sua obra, quem po-



A loggia dos Lanzi na Praça da Senhoria

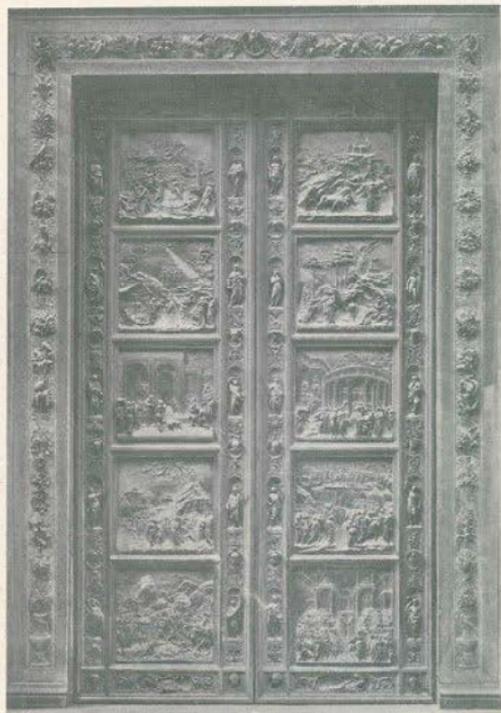


Praça e igreja de Santa Maria Novella

lhidas e moderadas da bella tragedia que se desenrola sob os seus porticos. Tal joven guerreiro parece um Alcibiades; diante d'elle caminha um consular romano; mulheres juvenis, de uma frescura e de uma força incomparaveis, com meio corpo voltado, fitam, estendem um braço, uma semelhante a uma Juno, outra igual a uma amazona, todas surprehendidas n'um d'esses momentos raros em que a nobreza da vida corporal attinge sem esforço nem reflexão a sua plenitude e o seu complemento. Quando a paixão intumesce os musculos e enrugam os rostos, é sem os deformar nem contorcer. O escultor florentino, como outr'ora o poeta grego, não lhe permite alcançar o seu grau extremo; submete-se á medida e subordina a expressão á belleza. Não quer que o espectador seja perturbado pela exhibição da violencia crua, nem excitado pela vivacidade fremente do gesto impetuoso colhido a vôo. Para elle, a arte é uma harmonia que sacrificaria a emoção para pacificar a alma. Ninguém, salvo Raphael, encontrou a encontrar este momento unico de invenção natural e escolhida em que a obra de arte sem intenção se torna uma obra de moral. Aqui está como o illustre mestre critico aprecia, n'uma pagina intensamente suggestiva, o soberbo trabalho de Giberthi nas por-

tas do Baptisterio de Florença, sobretudo na legenda por elle executada, que é a que representa a nossa photographia.

A respeito dos palacios florentinos, como o do Podestá, onde está o retrato de Dante, ou o *Palazzo Vecchio*, vasta massa quadrangular do seculo XIII, construída por Arnolfo



Uma das portas do Baptisterio, de Giberthi



Parte inferior de um dos lados da igreja de Or San Michele
(CLICHÉS DE ED. ALINARI)

di Lapo; a respeito das antigas igrejas, como a cathedral immensa, ou a de Or San Michele, construida por Arnolfo di Cambio e Taddeo Gabbi, escreveu Taine e escreveram outros viajantes paginas tão eloquentes e entusiasticas como esta que se refere ás portas de Giberthi para o Baptisterio. E' que não ha, seguramente, nenhuma outra cidade tão

rica de recordações historicas e de reliquias artisticas; e ainda além dos seus edificios magestosos, Florença possui magnificos passeios, como os jardins de Boboli, museus afamados em todo o mundo, bibliothecas riquissimas, grande quantidade de estatuas...

Que admira, pois, que se lhe chame—Florença, a bella.



EXPEDIÇÃO AO CUAMATO



A *Illustração Portuguesa* enceta hoje a publicação de uma serie de artigos descrevendo todas as operações da campanha realisada contra o Cuamato, e que serão acompanhados por uma grande collecção de photographias que representam os principaes pontos do theatro da guerra e todas as phases dos diversos combates em que os nossos soldados e marinheiros conquistaram tão assignaladas victorias. Os artigos são escriptos pelo distincto e brioso official de marinha sr. Alvaro Penalva, que tomou parte na expedição, e que depois de ter notavelmente collaborado n'ella com a sua espada a vae agora historiar com a sua penna, de modo que os leitores da *Illustração Portuguesa* terão, assim, uma narrativa exacta e verdadeiramente vivida da nossa recente e gloriosa guerra de Africa.



FIGURAS E FACTOS



O retrato de D. João VI, encomendado pela Associação Commercial da Bahia e executado pelo pintor Antonio Baeta



Conselheiro Cabral Moncada

Ajudante do procurador geral da corôa, deputado do partido regenerador em varias legislaturas e antigo governador geral da provincia de Angola, em cuja qualidade dirigiu superiormente a campanha do Bailundo de 1900. Fallecido em 4 de janeiro de 1908.



O novo bispo de Beja, D. Sebastião Leite de Vasconcellos, com a banda das Officinas de S. Jose do Porto, por elle creadas e dirigidas

Gaston Lot

PROTHESE DENTARIA

EXTRACÇÃO de dentes sem dor desde 500 rs.

Colocação de dentes desde 15000 reis.

Consultorio chirurgico-dentario, R. das Chagas, 42,1.

(Ao Calhariz)

TELEPHONE 11882



INSTITUTO de beleza

UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos invisiveis approved pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparellhos e productos contra a obesidade e contra a excessiva magreza.

Agua e cremes para branquear a pelle das mãos, luvas e apparellhos para o seu aformoseamento. Quem quiser conservar e embellecer a cor empregue todas as manhas os maravilhosos productos: **Loção Creme e Pó Kiyta**. Instruções para o seu emprego. **Tintura vegetal garantida e inofensiva**. **Loção capilar para evitar a queda dos cabelos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua cor natural**. **Depilatorio perfumado com extracto d'ervas do Oriente (viva) para evitar os pelos e fazendo-os desaparecer completamente**. O Instituto de beleza deseja ter agentes nas principaes cidades da Europa, preferindo casas perfumistas ou cabeleireiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depósitos em todas as principaes cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O Instituto de Beleza lecciona e dá curso de tratamento e embellezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar. 26, Place Vendôme, 26 — PARIS

1889

BELEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO ou Leite Candês puro ou misturado com agua, dissipa Sordas, Toz, Cressada Pintas-Rubras, Borbulhas Rosto Serrubulento e Fardimento, rugas e conserva a cutis sempre fresca e clara.

PARIS, 1889

1889

BELEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO ou Leite Candês puro ou misturado com agua, dissipa Sordas, Toz, Cressada Pintas-Rubras, Borbulhas Rosto Serrubulento e Fardimento, rugas e conserva a cutis sempre fresca e clara.

PARIS, 1889

O THEOURO DA CABELLEIRA

Antiseptico Regenerador Perfume delicioso

PETROLEO HAHN

MARCA DE FABRICA



Evita a Queda dos Cabellos Recusar, por serem perigosos e inefficazes, quaisquer imitações apresentadas em lugar do verdadeiro PETROLEO HAHN.

F. VIBERT, Lyon (França) DEPOSITO EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS.

AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSICOES e FORNECEDORA da CASA REAL

NOUVEAU PARFUM

PRINCEIA VIOLET

28, B^{is} des Italiens, PARIS

SABÃO REAL de THRIDACE

Paris Sabão "Veloutine"

Hygiene da Pele e Alivura do Dente.

COMPREM AS SEDAS SUISSAS

Peçam as amostras das nossas SEDAS NOVIDADES em preto, branco ou cor, de 1 fr. 20 a 18 fr. 50 metro

Especialidades: Estofos de sedas para trajo de passeio, de casamento, de baile e de «estrêo», assim como para blusas, farras, etc. Vendemos directamente aos consumidores as nossas sedas garantidas solidas e enviamol-as aos domicilios francas de porte

SCHWEIZER & C. A

Lucerne Z. 19—(Suissa)

Exportação de sedas



Seios

Desenvolvidos, reconstruidos, aformoseados, fortificados com Pílulas as Orientaes

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. Ratte, Ph. 5, Passage Verdau, PARIS. Frasco com instruções, 15500 rs. Franco para vale do correio, enviado a **J. P. Bastos & C., 38, R. Augusta, LISBOA**

Companhia Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianania e Sobrebreiro (Thomar), Penedo e Casal d'Herminio (Lousã), Valle Maior (Alberga), Valle de Vellas (Alberga).

Escritorios e depositos

LISBOA—270, Rua da Princeza. 276

PORTO—49. R. de Passos Manuel, 51

Ender. telegr.: Lisboa, Companhia Prado, Prado—Porto—Lisboa. N.º telephon. 508

ESCROFULA :: CHLORO-ANEMIA
 • Authenticas (de Paris)
PILULAS DE BLANGARD
Exigir o verdadeiro Produto
(assinatura, etiqueta verde, e endereço)
KAROPE DE BLANGARD
 40, Rue Bonaparte, Paris (France).
LYMPHATISMO :: DEBILIDADE

ALIMENTO DELICIOSO !
BANANINE MIALHE
 Farinha de Bananas esterilizada chocoilata e phosphatada
 Recomendada aos estomagos delicados
CRIANÇAS - CONVALESCENTES - VELHOS
 Farmacia del Dr. MIALHE,
 PROFESSOR NA FACULDADE DE MEDICINA
 5, rue Favart, PARIS

Pensae bem n'isto

RECOMMENDAE-O AOS VOSSOS PARENTES
 DIZEI AOS VOSSOS AMIGOS
 QUE O

Concurso de 1908

TEM TODOS OS ENCANTOS

Todos os concorrentes sem excepção teem um premio garantido

PREMIOS ENTRE OS QUAES FIGURAM :

UM CHALET! UM HIATE! DOIS AUTOMOVEIS!

Uma excursão á ilha da Madeira

(NAVIO FRETADO EXPRESSAMENTE PELO «SEculo»)

Excursões á França, á Inglaterra e á Italia

Premios em dinheiro, riquissimas joias, magnificas mobillias completas para quarto,

sala e casa de jantar, vestuario de todas as especies,

machinas de todos os generos, espectaculos maravilhosos e tudo, enfim, quanto é necessario á vida.

Para concorrer a este assombroso e interessante concurso, basta satisfazer a uma das tres condições seguintes:

1. — Apresentar uma caderneta, das que começamos a fornecer no dia 2 do corrente, completa, isto é, contendo 400 COUPONS cortados do «Seculo», «Illustração Portuguesa», «Supplemento Humoristico» ou de todos indistinctamente.

2. — Apresentar 400 COUPONS dos que foram publicados em 1907, collados nas cadernetas que o «Seculo» distribuiu para esse fim, ou em qualquer caderno, mas de fórma que torne facil a sua contagem.

3. — Apresentar 400 COUPONS, dos que estamos publicando agora, ou

sendo parte d'estes e parte dos publicados em 1907, mas collados nas cadernetas ou nos cadernos acima referidos, afim de se tornar facil a verificação.

Por outras palavras: toda a gente, sem excepção de especie alguma, poderá concorrer, tenha ou não senhas do Concurso da Primavera, podendo ainda os colleccionadores completar com os coupons de 1908 as cadernetas ou cadernos começados a preencher com os de 1907 e que porventura se encontrem em melo.